

"RECORTE"

ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE RECORTES DA IMPRENSA, LDA

Av. Almirante Reis, 19-2.º E.
1114 LISBOA Codex

TEMPO (O)	Lisboa	
NOVA GENTE	Lisboa	
ZÉ (O)	Rio Maior	
INDÚSTRIA DO NORTE (A)	Porto	
<u>ORDEM (A)</u>	Porto	-4. JUN 1987

■ «JORNAL
DE UM PAI CIGANO»

5 por Le Cocq de Souza

[30]

Jornal de Um País Cigano é um volume de crónicas, editada pela Aster. Um volume de 156 páginas, que nada perderia se fosse mais longo, mas cremos só ganhar em ser do tamanho que tem. Começa-se a ler e logo se vê que foi escrito com sangue, nervos e alma. Escrito em horas abafadas de sombra ou queimadas de Sol, como aquelas em que se alanceou o coração agreste e comovido de Florbela Espanca, a da **Charneca em flor**. Está ali, em terra e imagens, o Alentejo todo, com os seus conflitos, as suas sedes, as suas crepitações, os seus reflexos-árabes, os seus idílios e as suas lutas, as suas bodas de festa, os seus enleios, os seus mitos, os seus gestos e os seus sonhos. O autor não resiste ao aceno das Espanhas e das amplidões incandescentes.

Recorda batalhas perdidas e os heroísmos de morrer devagar. Quando a prosa lhe não chega para o que quer, recorre à poesia, por crer, como Percy B. Shelley, que «a poesia é ao mesmo tempo o centro e a circunferência do conhecimento... E, ao mesmo tempo, a raiz e a flor de todos os demais sistemas de pensamento». E volta à Espanha parando em Zafra, em Barcelona ou em Sevilha.

O seu **País Cigano**, desassossegado e dorido, vai até Sorrento, arrastado pela tentação dos seus mistérios. Todo o livro é uma colectânea de sensações e memórias.

M. N.

↓
P. MOREIRA DAS NEVES

